

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira

Cinco em Prosa: Projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas

Florianópolis
2025

Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira

Cinco em Prosa: Projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Jornalismo da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo.
Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de
Curso, professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof. Tattiana Teixeira

Florianópolis

2025

Ficha de identificação da obra gerada pelo autor

Vieira, Roberto Roberto Amazonas Brasil

Cinco em Prosa : Projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas / Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira ; orientadora, Tattiana Gonçalves Teixeira, 2025.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Literário. 3. Crônicas. 4. Projeto editorial. 5. Reportagem. I. Teixeira, Tattiana Gonçalves. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira

Cinco em prosa: Projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Jornalista” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 04 de julho de 2025.

Profa. Dra. Flávia Garcia Guidotti
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Tattiana Gonçalves Teixeira
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Magali Moser
Avaliadora
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Rita Paulino
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Ao meu pai, Roberto Márcio, que com toda certeza foi o primeiro a me dar um livro de crônicas - quando eu só sabia folheá-los.

AGRADECIMENTOS

Começar os agradecimentos deste trabalho é ter a certeza de que tenho muitos a quem citar. Afinal, direta ou indiretamente, ele foi feito por muitas mãos.

Inicio agradecendo à pessoa a quem dedico este trabalho: meu pai, Roberto Márcio, que, desde quando eu era apenas um bebê de colo, já colocava livros em minhas mãos - ainda que, sem discernimento, eu os levasse diretamente à boca. A ele, que sempre batalhou muito para que eu tivesse os melhores acessos à educação: sou o que sou porque você é o que é.

À minha mãe, Lucicleia Amazonas, pelo nascimento e pelas boas características que me deste. Aos meus irmãos, tias, tios e primas, que sempre acreditaram em qualquer trabalho que eu fizesse, das feiras de ciências no colégio aos causos jornalísticos. Em especial, à minha irmã mais velha, Juliana Amazonas, que, junto ao meu pai, sempre foi uma das grandes incentivadoras da minha educação.

Aos Costa, que não são família de sangue, mas tornaram-se tão importantes quanto, ao serem meu primeiro lar em Floripa. Em especial, à Patrícia, pelo acolhimento; e a Erivelton, Tia Antônia, Welsey e Paulinho pelos almoços em família, os conselhos e a partilha.

Aos “estagiários”: Aninha, Aléxia, Manu, Gabi, Gigi, Niltinho, Maria Clara e Vitória. Vocês foram os maiores presentes que a graduação podia me dar. Meus abrigos nas chuvas. Meus protetores solares no verão da Praia da Barra. Meus corrimãos de apoio na descida da escada do Gatus Rock Bar - que também merece um agradecimento pela caipirinha de limão. À Luisa, Giu, Larissa, Lindsey e Anna Bia, por toda a diversão e apoio na universidade. Aos demais amigos, também o meu muito obrigado.

À parte do meu coração que está em Manaus. Larissa, Maria Eduarda, Lívia, Davi, Andréa, Nayane, Ranyelle e Yasmin que, mesmo com tantos mil quilômetros nos separando, sempre fizeram questão de se fazer presentes e acompanharam muito do processo, não só deste trabalho, mas de todas as etapas que passei na universidade.

À Tatti: minha orientadora, professora favorita, conselheira e amiga. Este trabalho nasceu da sua didática incrível e do carinho comigo nas aulas de Linguagem e Texto V e Escrita Criativa, que me fizeram apaixonar por crônicas e me aproximar ainda mais do universo que narra o cotidiano. Sei que te assustei todas as vezes que digitei “Tattiana, fiz assim”. Mas obrigado por me apoiar em - quase - tudo, sempre. Sou um jornalista bem melhor desde que passei por ti. Espero que sintas isso.

Ao Departamento de Jornalismo, com seus professores e colaboradores, por todo o aprendizado e dedicação nesses anos. No hall das professoras, meu muito obrigado a: Stefanie Carlan, Daiane Bertasso, Fabiana Piccinin e Valci Zuculoto, por todo o ensinamento sobre jornalismo e vida que me passaram. Ao Dalton, que com seu jeito caladinho e atencioso, sempre nos salvou no início de todo semestre — e ao longo deles — com o linguíção. Às professoras Rita e Magali, por toparem estar na minha banca.

Aos entrevistados: Nathallia, Pellanda, Henrique, Monica e Edvaldo. Aos cronistas e colaboradores, muito obrigado por me deixarem contar suas histórias e compartilhar suas experiências cotidianas.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, que permitiu que eu nunca sentisse arrependimento pelas coisas que não fiz, pois me deu a oportunidade da experimentação. A educação pública me salvou. A gratuidade me permitiu concluir um curso superior. E sua qualidade me abre as portas do mundo.

Viva o ensino público!

Talvez os nossos erros escrevam nossos destinos. Se não, o que mais faria nossas vidas? Talvez se nunca mudássemos de direção, jamais nos apaixonaríamos, ou teríamos bebês, ou seríamos quem somos. Afinal de contas, as estações mudam, as cidades também. As pessoas entram e saem de sua vida, mas é bom saber que quem se ama está sempre no seu coração. E, se você tiver sorte, será um vôo à distância.(SEX AND THE CITY, versão dublado, 1998)

A sua mão me tirou do abismo / O seu axé evitou o meu fim / Me ensinou o que é companheirismo / E também a gostar de quem gosta de mim (ZECA PAGODINHO, 2006)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso Cinco em Prosa é um projeto editorial para web que reúne e publica crônicas e reportagens literárias, produzidas, prioritariamente, por estudantes de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, além de conteúdos sobre as relações entre jornalismo e literatura. Uma versão embrionária do projeto foi criada a partir da vivência acadêmica no curso de Jornalismo, durante a disciplina de Linguagem e Texto Jornalístico V (JOR 6520), em 2023.1, com o objetivo de valorizar e dar visibilidade a esse tipo de narrativa, conectando estudantes, autores e leitores por meio de um site próprio. Esta versão aperfeiçoada do projeto inclui reportagens e podcasts originais sobre questões no campo do jornalismo literário, além de funcionar como um acervo digital. O conteúdo publicado enfatiza o potencial do jornalismo literário em aprofundar a compreensão da sociedade e de seus personagens. O site, portanto, propõe-se a ser uma plataforma para experimentação de linguagem, preservação da memória acadêmica e estímulo à leitura e à produção de narrativas jornalísticas com influências literárias.

Palavras-chave: Jornalismo Literário; Crônicas; Reportagem; Projeto Editorial; Webjornalismo.

ABSTRACT

The "Cinco em Prosa" graduation project is an editorial project for the web that collects and publishes chronicles and literary reports. Its content is primarily produced by Journalism students at the Federal University of Santa Catarina, along with other content on the relationship between journalism and literature. An embryonic version of the project was created based on the academic experience in the Journalism course, during the Linguagem e Texto Jornalístico V (JOR 6520) class in the first half of 2023. The goal was to promote and give visibility to this type of narrative, connecting students, authors, and readers through its own website. This improved version of the project includes original reports and podcasts on issues in the field of literary journalism, in addition to serving as a digital archive. The published content emphasizes the potential of literary journalism to deepen the understanding of society and its people. The website, therefore, aims to be a platform for language experimentation, preservation of academic memory, and the encouragement of reading and the production of journalistic narratives with literary influences.

Keywords: Literary Journalism; Chronicles; Reportage; Digital Narratives; Editorial Project; Webjournalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logotipo Cinco em Prosa

Figura 2 - Print da página inicial do site

Figura 3 - Print do modelo da página de crônicas

Figura 4 - Print do modelo da página de podcast

Figura 5 - Print do modelo da página de Recomendações

Figura 6 - Print do modelo da página Sobre

Figura 7 - Print da tela da reportagem “Além do que se vê”

Figura 8 - Print da tela da reportagem “Viva. Sim, apesar dos velórios”.

Figura 9 - Print da tela da seção “Podcasts”

Figura 10 - Print da tela do perfil do Spotify

Figura 11 - Print da página de crônicas

Figura 12 - Post de apresentação

Figura 13 - Post para divulgação de podcast

Figura 14 - Post da Reportagem “Além do que se vê”

Figura 15 - Post reportagem “Viva. Sim, apesar dos velórios”

Figura 16 - Post para o Recomendações em Prosa

Figura 17 - Post modelo para as crônicas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Orçamento para realização do TCC

SUMÁRIO

1	Introdução e contextualização do tema.....	15
1.1	Justificativa do tema e formato.....	17
1.2	Objetivos.....	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	20
1.2.2	Objetivos Específicos.....	20
2	Processo de produção.....	20
2.1	Pesquisa de público alvo.....	20
2.2	Definição do portal.....	21
2.2.1	Identidade visual.....	22
2.3	Conteúdos para o site.....	24
2.3.1	Fontes.....	24
3	Resultados.....	25
3.1	Conteúdos.....	29
3.2	Redes sociais.....	33
4	Recursos e equipamentos.....	38
5	Conclusão: aprendizados e dificuldades.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	Anexo A – Roteiro Podcast.....	43
	Anexo B – Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso.....	51

1 Introdução e contextualização do tema

Se há algo que se pode afirmar com certeza sobre o Jornalismo Literário, segundo Monica Martinez, é que ele é uma área em construção. Tanto que, até os dias atuais, não há consenso sobre sua definição, nem mesmo entre os acadêmicos. O Jornalismo Literário configura-se como um campo em constante construção e afirmação, caracterizado pela pluralidade de vozes, abordagens e formatos narrativos. Classificado por estudiosos como um gênero híbrido ou fronteiro (Martinez, 2009), distingue-se por fundir os procedimentos investigativos do jornalismo com os recursos estilísticos da literatura. A busca pelas origens do Jornalismo Literário remete a um debate profícuo. Lima (2010) propõe que o termo tenha sido cunhado nos Estados Unidos, na década de 1930. Embora suas origens exatas sejam objeto de debate acadêmico, é possível localizar práticas precursoras em textos de autores europeus do século XVII, como o britânico Daniel Defoe, autor de *Robinson Crusoe* e *O Diário do Ano da Peste*, que, ao relatar eventos históricos com minúcia descritiva e estilo literário, antecipou elementos que caracterizariam, mais tarde, o gênero. No Brasil, nomes como Euclides da Cunha, com *Os Sertões*, e João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, notabilizam-se como precursores da prática, ao fundirem jornalismo, literatura e crítica social em suas coberturas sobre os sertões nordestinos e a vida urbana carioca do início do século XX, respectivamente.

O Jornalismo Literário ganhou projeção mundial sobretudo a partir da década de 1960, com o movimento do *New Journalism* nos Estados Unidos, impulsionado por autores como Gay Talese, Truman Capote e Tom Wolfe. No entanto, a consolidação do gênero vai além desse marco, revelando-se em sua capacidade de se debruçar sobre acontecimentos cotidianos e temas aparentemente banais, conferindo-lhes profundidade e densidade interpretativa. Para Tom Wolfe, era necessário encontrar novas formas de narrar uma sociedade em transformação durante a década de 1960. Enquanto os romancistas da época demonstravam menor engajamento com os acontecimentos sociopolíticos em curso, coube aos novos jornalistas ocupar esse espaço e registrar a efervescência cultural e social do período. Wolfe também teorizou como funcionaria o trabalho do repórter e sua observação no Novo Jornalismo:

Consistia no registro dos gestos cotidianos, hábitos, maneiras, costumes, estilos de móveis, vestuário, decoração, estilos de viagem, comida, cuidar da casa, modos de comportamento para com os filhos, os empregados, os superiores, os inferiores, os colegas, mais os vários olhares, poses, relances, estilos de caminhar e outros detalhes simbólicos que pudessem existir numa cena. Simbólicos de quê? Simbólicos, no geral, no *status* de vida das pessoas, entendendo este termo no mais amplo senso do comportamento e das posses pelas quais as pessoas expressam sua posição no mundo ou o que elas pensam que seja essa posição ou o que gostariam que fosse. O registro de tais detalhes não é um mero ornamento em prosa. Está tão perto do centro do poder do realismo quanto qualquer outro recurso da literatura. (Wolfe, 2005, p. 26-27).

Em contraste com o jornalismo informativo que tende a privilegiar o inusitado e o factual imediato, o Jornalismo Literário deve, como afirma Mark Kramer, deve prestar atenção e escrever sobre acontecimentos rotineiros, lançando luzes sobre fatos que aparentemente passam despercebidos (Martinez, 2009). Tal abordagem permite revelar camadas subjetivas da experiência humana, conectando trajetórias individuais a contextos sociais, culturais e históricos mais amplos. O professor e pesquisador Edvaldo Pereira Lima, dá a seguinte definição:

Como todo bom romance de ficção, o bom texto de jornalismo literário cumpre a tarefa dupla de tanto contar bem uma história, quanto remeter à reflexão. Seu horizonte temporal é elástico, não se prende à atualidade restrita que impera na maior parte da produção jornalística convencional. Seu alcance é do tempo contemporâneo. Essas situações - a do enredo que desenrola sequencialmente um acontecimento, a do tema subjacente que faz o leitor contextualizar o primeiro num quadro abrangente de reflexão talvez de caráter universal, para além dos contornos circunstanciais dos fatos concretos a do tempo estendido desde o passado distante ao momento presente - que marcam a liberdade de atuação do jornalismo literário são exemplificadas pelos primeiros livros de Svetlana Aleksievitch, publicados no Brasil. (Lima, 2016, p.3)

Já a crônica, no cenário brasileiro, destaca-se como uma das formas mais significativas de manifestação literária no espaço jornalístico. Gênero considerado "menor" por sua brevidade e pela leveza de seu tom, a crônica ocupa, paradoxalmente, lugar central na cultura literária nacional. Segundo a pesquisa "Retratos da Literatura", promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) em 2024, entre os leitores que consomem literatura apenas por meios que não sejam livros, 18% afirmaram ler crônicas em sites e 16% pelas redes sociais. Nascida nas páginas dos jornais, caracteriza-se por sua relação imediata com o cotidiano, o que favoreceu sua recepção junto ao público leitor. Segundo Antonio Candido, a crônica é responsável por "humanizar", ao captar, no banal e no trivial, aspectos poéticos, políticos e sociais que frequentemente passam despercebidos. Para o crítico, a crônica é amiga "da verdade e da poesia", revelando a beleza escondida nos detalhes e restituindo às experiências ordinárias a sua complexidade e dignidade.

Dessa forma, tanto o Jornalismo Literário quanto a crônica compartilham um mesmo impulso: o de tornar visíveis as dimensões mais sutis e humanas da realidade, operando uma espécie de escavação narrativa da vida cotidiana e, não raro, conversam entre si - muitas reportagens literárias bebem da narrativa clássica das crônicas, em especial as líricas, e muitas crônicas nascem de acontecimentos noticiados pelos jornais. Ambos oferecem alternativas ao modelo informativo dominante, abrem espaço para outro tipo de narrativa, para o tempo alargado da observação e para o protagonismo de personagens e temas muitas vezes negligenciados pelas lógicas do noticiário convencional. O presente trabalho parte dessa premissa tanto para investigar os modos de produção, circulação e recepção da crônica e da reportagem literária hoje, com ênfase nas transformações contemporâneas e nas experiências de jovens autores e autoras que resistem e reinventam esses formatos, quanto para dar visibilidade à produção de estudantes do curso de graduação em Jornalismo da UFSC, através do Cinco em Prosa.

1.1 JUSTIFICATIVA DE TEMA E FORMATO

No ano de 2023, ao cursar a disciplina JOR 6520- Linguagem e Texto Jornalístico V, ministrada pela Prof. Tattiana Teixeira, tive como trabalho final da disciplina a entrega de cinco crônicas. Nessa época, observar o cotidiano tornou-se

um hábito ainda maior. Desligava o fone de ouvido no ônibus, passei a ler placas com mais atenção, observar mais a vida cotidiana, minha e a da cidade. Meus amigos até brincavam que eu estava obcecado, para tudo que acontecia dizia que queria produzir uma crônica. A partir disso, tornei-me mais envolvido nas aulas e mais interessado no universo das crônicas. Foi quando, no final de 2023, a professora deu a ideia de criarmos um site que, no início, serviria apenas como um acervo e repositório das produções dos alunos que passassem pela disciplina e que, através do processo de curadoria, obtiveram êxito na escrita do gênero. Nesse processo, trabalharam junto comigo para a produção do site os alunos Jéssica Schmidt, que ajudou na primeira versão a organizar as páginas de crônicas, e Pablo Olave Brito, que auxiliou na migração do site do nosso WordPress pessoal para um domínio ligado à universidade. Essa ação foi feita com a intenção de torná-lo institucional e para podermos usufruir do servidor da UFSC, o site encontra-se disponível no link - <https://cincoemprosa.ufsc.br/>. A escolha pelo WordPress para a construção do site se fundamenta em sua facilidade de uso, flexibilidade e ampla capacidade de personalização. Por ser uma plataforma de código aberto, amplamente utilizada e com uma interface intuitiva, o WordPress permite o desenvolvimento de um site responsivo, funcional e esteticamente coerente com a proposta do projeto, sem demandar conhecimentos avançados em programação. Além disso, oferece recursos otimizados para mecanismos de busca e conta com uma comunidade ativa de suporte, o que garante maior visibilidade ao conteúdo publicado e facilita eventuais ajustes técnicos.

Em 2024, tomei a decisão de transformar o site em meu trabalho de conclusão de curso, aperfeiçoando-o. Logo após essa decisão, optei também por cursar a disciplina JOR 6006 - Jornalismo e Webdesign Avançado que me deu a bagagem necessária para fazer mudanças profundas no site, visando ampliar o seu alcance e visibilidade. Sabe-se que, cada vez mais, a população brasileira tem se conectado à internet. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 90% dos lares brasileiros possuíam conexão de internet em 2021. Isso representa 65,6 milhões de domicílios conectados. No mesmo ano, o celular apresentou destaque na vida dos cidadãos: o aparelho foi, entre os pesquisados, o dispositivo mais utilizado para acesso à internet em casa, com índices na faixa dos 99,5%.

Em um recorte mais ligado à informação, em 2024 a terceira edição da pesquisa “Como Brasileiro se Informa?”, concebida e implementada pela Fundamento Análises, unidade da Fundamento Grupo de Comunicação especializada em Business Intelligence, com o apoio institucional da ANER – Associação Nacional de Editores de Revistas e do Instituto Palavra Aberta, trouxe alguns dados relevantes: 29% das pessoas afirmaram se informar por sites de jornais, revistas, rádios ou canais de TV e 24% afirmaram se informar por meios online como sites de notícias (portais como UOL, Terra, etc). Encontra-se, portanto, nestes meios online via para difusão de informações jornalísticas e outros tipos de conteúdo com maior possibilidade de alcance ao público-alvo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um portal editorial multimídia voltado à publicação, preservação e difusão de crônicas e reportagens literárias produzidas por estudantes de Jornalismo da UFSC, promovendo a valorização do jornalismo literário e o estímulo à leitura e à experimentação narrativa no ambiente digital.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Planejar e estruturar a interface e o projeto editorial do site Cinco em Prosa, garantindo navegabilidade clara entre as seções de crônicas, reportagens e recomendações.
- Realizar entrevistas com especialistas em Jornalismo Literário (professores, pesquisadores e cronistas) para colher depoimentos em formatos de texto.
- Aplicar e analisar uma pesquisa de público-alvo junto a leitores de crônicas e reportagens literárias, levantando motivações, hábitos de leitura e percepções sobre formatos digitais, a fim de adequar linguagem, curadoria e identidade visual do portal ao perfil dos potenciais visitantes.
- Implementar a seção “Recomendações em Prosa” com indicações de obras, autores e fontes sugeridas pelos entrevistados e pela equipe, reforçando o caráter colaborativo e interdisciplinar do portal.
- Divulgar, por meio de redes sociais, as primeiras produções publicadas no site, incentivando o engajamento dos leitores (comentários, compartilhamentos e envio de crônicas originais para curadoria).

2 PROCESSO DE PRODUÇÃO

2.1 PESQUISA DE PÚBLICO ALVO

O Cinco em Prosa não possui fins lucrativos. Apesar disso, para a concepção do projeto foi necessária a realização de uma pesquisa de público. O conhecimento adquirido em disciplinas como Inovação e Comunicação Organizacional foi essencial para essa produção. Também foi utilizado como base o *e-book* do Sebrae “Como elaborar pesquisas de mercado”.

A pesquisa foi realizada utilizando o Google Forms e ficou disponível para a resposta entre os dias 4 e 20 de abril de 2025. O questionário era aberto a um público amplo, qualquer pessoa poderia respondê-lo. No entanto, trabalhou-se na divulgação para alcançar o público que consome o tipo de conteúdo idealizado para o site. Para isso, o convite para participação foi enviado em fóruns de universidade de jornalismo de todo o país, como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Amazonas. Além da divulgação através do Instagram e compartilhamento no WhatsApp, também foi compartilhada nas redes sociais do autor.

Após o fechamento da pesquisa, dados importantes foram coletados e utilizados para a construção do portal. Ao total, 74 pessoas responderam: 60% responderam que já haviam acessado reportagens literárias e crônicas; 76,7% que consomem conteúdos jornalísticos diariamente, a maioria deles, por meio de sites e pelas redes sociais; 82,2% afirmaram que gostariam de receber atualizações sobre o portal através do Instagram. Com essas informações, foi possível identificar que os conteúdos propostos, além do site, que era a ideia inicial, também precisariam estar nas redes sociais.

2.2 DEFINIÇÃO DO PORTAL

O Cinco em Prosa pretende valorizar e difundir a crônica e o jornalismo literário. O site reúne reportagens autorais, crônicas, produções em áudio, além de indicar caminhos de leitura e estudo para quem deseja explorar o universo do jornalismo literário e das crônicas. O portal está estruturado em diferentes seções. A área de Reportagens traz informações sobre o papel do jornalismo literário e crônicas hoje, suas linguagens e seus desafios. Já a seção Crônicas traz as crônicas produzidas na UFSC e, no futuro, a que outros universitários quiserem enviar para colaborar com o site. Em Recomendações em Prosa, entrevistados, autores e especialistas indicam leituras, cronistas e obras que expandem o repertório do público. Além disso, o projeto abriga produções em áudio, que exploram a linguagem da crônica e da reportagem em formato podcast, além do podcast “Vale a pena ler?”, sobre livros-reportagens, cujos episódios são produzidos também por graduandos da UFSC.

As temáticas abordadas no site envolvem desde discussões sobre as diferenças entre o jornalismo convencional e o literário até reflexões sobre a relevância da crônica na contemporaneidade, considerando seu alcance cultural e de mercado. O conteúdo também se estende às redes sociais, como o Instagram, funcionando como espaço de divulgação, aproximação com o público e compartilhamento de novos formatos de linguagem.

O tom adotado pelo Cinco em Prosa é, ao mesmo tempo, informativo e sensível, equilibrando o rigor jornalístico com o cuidado estético que caracteriza os gêneros abordados. A proposta editorial visa ampliar o espaço de produção de textos que operam entre o jornalismo e a literatura, criando um acervo digital acessível, atual e comprometido com a escuta da realidade e de seus sujeitos.

O processo de organização e categorização do conteúdo seguiu os princípios da arquitetura da informação, que, no contexto de sites, refere-se à estruturação da informação digital para otimizar os mecanismos de busca e agilizar o acesso à informação online (CHEN e LIN, 2014, apud IYAMU, 2022). Essa escolha permitiu adaptar o layout às necessidades narrativas e visuais do projeto, com foco em uma experiência de navegação fluida e acolhedora. A partir dessa perspectiva, o site foi estruturado em seções principais como crônicas, reportagens, recomendações, sobre, com menus intuitivos, hierarquia visual bem definida e organização por formatos de mídia e temáticas, favorecendo tanto a navegação contínua quanto a busca pontual por parte dos leitores.

Ao articular linguagem visual, estrutura funcional e organização coerente de conteúdos, o site Cinco em Prosa cumpre não apenas sua função de repositório digital, mas também atua como espaço de curadoria e difusão de produções jornalísticas com influências literárias, respeitando a lógica de navegação dos leitores contemporâneos e contribuindo para a valorização da memória acadêmica.

2.2.1 IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual do projeto Cinco em Prosa foi concebida e desenvolvida pelo próprio autor, no ano de 2023. A escolha do nome remete diretamente à disciplina obrigatória Linguagem e Texto Jornalístico V, componente curricular no qual o projeto iniciou-se, e cuja proposta pedagógica estimula a experimentação de

formas narrativas, como a crônica e o jornalismo literário. Essa relação nomeia e ancora simbolicamente o projeto em seu contexto de origem acadêmica.

A construção da identidade visual buscou equilibrar tradição e contemporaneidade por meio de decisões tipográficas e iconográficas alinhadas ao conteúdo e à proposta editorial do projeto. A fonte principal adotada é a Libre Baskerville, versão otimizada da clássica tipografia Baskerville, adaptada para melhor desempenho em ambientes digitais. Suas características técnicas, como a maior altura, garantem excelente legibilidade para textos corridos, especialmente em dispositivos móveis e monitores. Além disso, possui uma estética elegante e sóbria.

Como fonte secundária, o projeto utiliza a Montserrat, uma tipografia contemporânea de traços geométricos, amplamente empregada em produtos editoriais digitais por sua clareza, versatilidade e apelo visual moderno. O uso complementar dessa fonte em títulos, menus e elementos gráficos secundários contribui para a organização e hierarquização das informações no ambiente digital, favorece a navegabilidade e a experiência do usuário, ao mesmo tempo, em que confere dinamismo visual à plataforma.

No que se refere à composição da logo, optou-se por um símbolo com carga semântica e poética: uma gaiola aberta. A imagem evoca simbolicamente a liberdade criativa. A figura da gaiola aberta também dialoga com referências literárias clássicas, como o Soneto do Pássaro, de Carlos Drummond de Andrade, em que a gaiola representa as tensões entre aprisionamento e afeto. Nela, projeta-se o desejo de autonomia, crescimento e emancipação.

Figura 1 - Logotipo Cinco em Prosa



Fonte: o autor, 2025

2.3 CONTEÚDO PARA O SITE

Para a produção das reportagens do projeto editorial Cinco em Prosa, foram realizadas entrevistas com profissionais que atuam diretamente com a crônica e o jornalismo literário no Brasil, como editores, cronistas, pesquisadores e autores. O contato inicial foi feito majoritariamente por mensagens diretas nas redes sociais e por e-mail, quando o endereço estava disponível nos perfis públicos. As entrevistas foram feitas pela plataforma Google Meet e tiveram agendamentos prévios, respeitando a disponibilidade de cada entrevistado. Nesse processo, algumas fontes não compareceram, o que em alguns momentos atrasou os processos. Ao todo, 10 convites foram enviados. Desses, três não deram retorno, enquanto alguns dos que responderam não puderam participar por questões de agenda. Foram realizadas entrevistas completas com cinco profissionais, das quais todas foram integradas às reportagens e seções do site ainda dentro do cronograma de produção deste trabalho.

2.3.1 FONTES

- Nathallia Protazio: Escritora, cronista e ganhadora do Prêmio Sabiá de Literatura. Integra o time de cronistas da Revista Rubem e do Jornal Matinal.
- Luiz Henrique Pellanda: Escritor, jornalista e cronista. Atua como editor-chefe na Editora Arquipélago e é reconhecido por sua contribuição à crônica contemporânea.
- Henrique Fendrich: Jornalista, escritor e editor. Cofundador da revista digital Rubem – Revista de Crônicas, voltada à publicação e valorização da crônica brasileira atual. Também é autor de Crônicas para ler no ônibus.
- Edvaldo Pereira Lima: Jornalista, escritor e pesquisador. Referência no campo do jornalismo literário no Brasil. É autor do livro Páginas Ampliadas e idealizador da proposta de uso da Jornada do Herói como estrutura narrativa no jornalismo. Entrevista realizada no dia 27 de abril, por videochamada.
- Mônica Martinez: Jornalista, professora e pesquisadora. Autora do livro Jornalismo Literário: tradição e inovação e também de A Jornada do Herói nas Narrativas de Jornalismo Literário, obra derivada de sua tese de doutorado. Foi orientanda de Edvaldo Pereira Lima, na USP, e desenvolveu pesquisa sobre estruturas narrativas no jornalismo. Entrevista realizada no dia 30 de abril, por videochamada

3 RESULTADOS

Durante o desenvolvimento do projeto Cinco em Prosa, foi construída uma versão protótipo do website para centralizar e organizar as produções jornalísticas do trabalho, que passará pelo processo de avaliação da banca antes da versão final. A decisão por um site hospedado na plataforma WordPress, com domínio institucional UFSC, foi fundamentada tanto na viabilidade técnica quanto na proposta editorial do projeto, que visa à ampliação do acesso a conteúdos sobre crônica e jornalismo literário, especialmente aqueles produzidos por estudantes e voltados ao ambiente acadêmico.

Desde as etapas iniciais de planejamento, o portal foi concebido para funcionar como acervo, vitrine e ponto de encontro entre leitores, autores e pesquisadores interessados nesse tipo de narrativa, especialmente estudantes

universitários. A inspiração visual e estrutural partiu de veículos consolidados no campo do jornalismo cultural, como a revista Quatro Cinco Um, o jornal Rascunho e o site da revista piauí. Ainda assim, buscou-se deliberadamente evitar que o Cinco em Prosa assumisse uma aparência tradicional de revista, a fim de preservar sua identidade autoral, acadêmica e experimental.

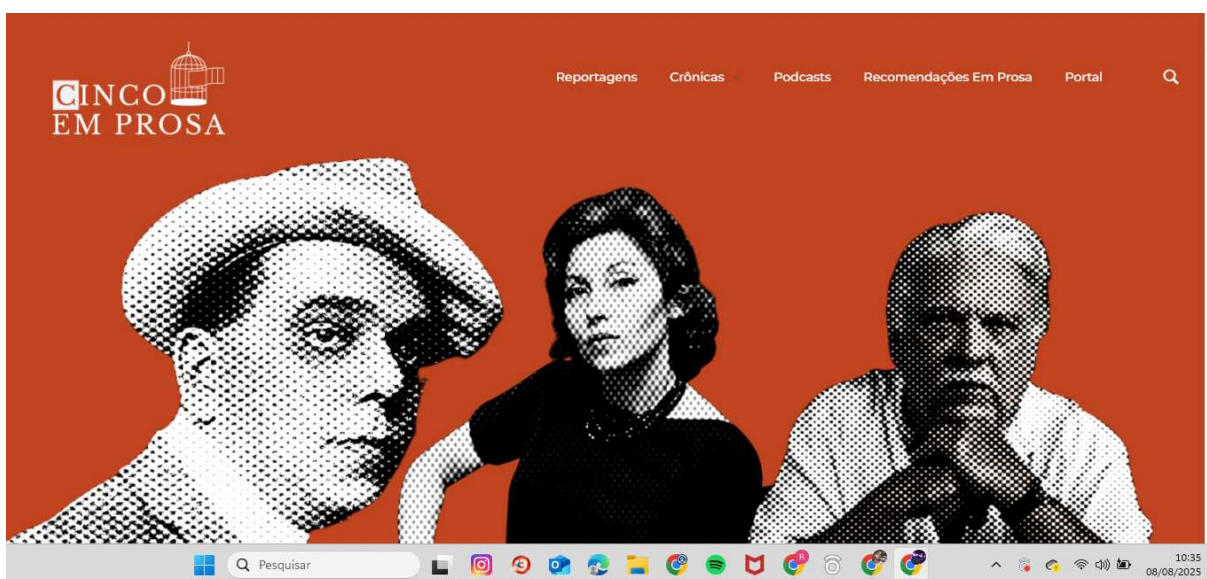
O processo de diagramação do site contou com o apoio do designer Lucas Paiva, que, a partir das diretrizes visuais e referências fornecidas pelo autor, desenvolveu três páginas modelos responsáveis por estabelecer a estrutura-base do portal. A partir dessas páginas, o restante do conteúdo foi alimentado e distribuído, respeitando a coesão visual e a hierarquia editorial estabelecida em conjunto. O trabalho colaborativo garantiu que as seções do site traduzissem, graficamente e funcionalmente, os princípios do projeto.

No que se refere à estética, foram utilizadas imagens produzidas com apoio da ferramenta Canva, bem como fotografia, domínio livre ou da internet com os devidos créditos, selecionadas para reforçar o aspecto multimídia do projeto. O layout foi planejado para garantir uma experiência de leitura fluida tanto em desktop quanto em dispositivos móveis, com atenção especial à responsividade e à clareza na disposição dos elementos textuais e visuais.

As seções do site foram estruturadas para dar visibilidade às diferentes frentes de produção do projeto, incluindo reportagens, conteúdos em áudio, entrevistas e a aba “Recomendações em Prosa”, dedicada a sugestões de leitura feitas pelos entrevistados e colaboradores. Há, ainda, uma área institucional (“Sobre o projeto”), que explica o escopo e os objetivos do Cinco em Prosa e serve como apresentação editorial do trabalho.

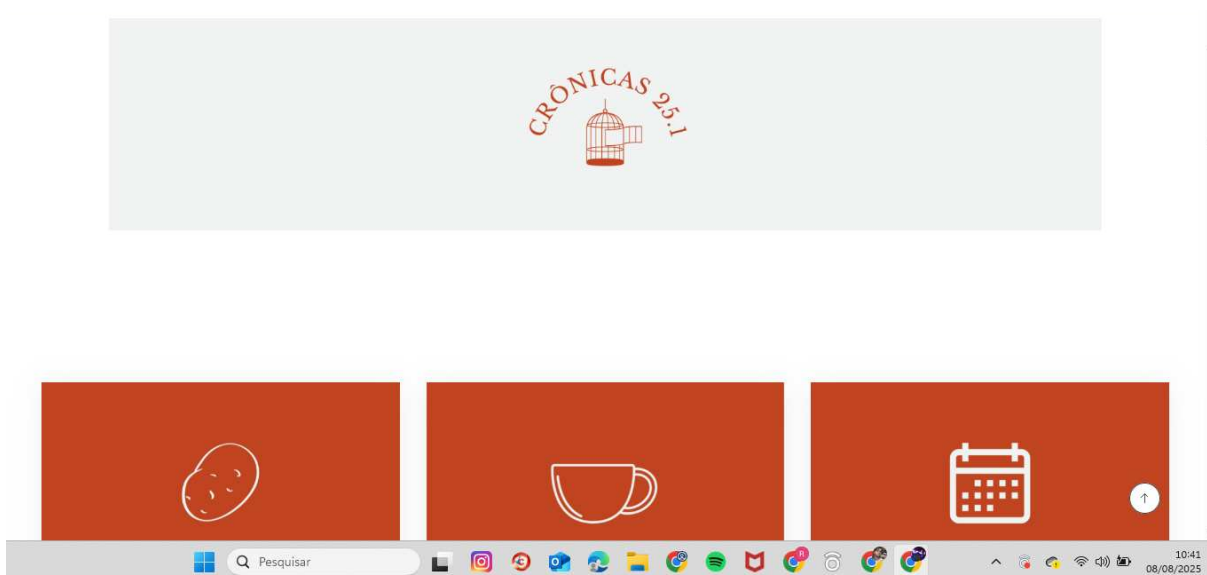
A versão atual do portal reúne as principais produções realizadas ao longo do projeto, preservando a proposta editorial, a identidade visual e os critérios técnicos delineados desde o início do desenvolvimento. Com base nessa estrutura, a continuidade do projeto no ambiente digital permanece viável, abrindo possibilidades para novas publicações, colaborações e desdobramentos futuros.

Figura 2 - Print da página inicial do site



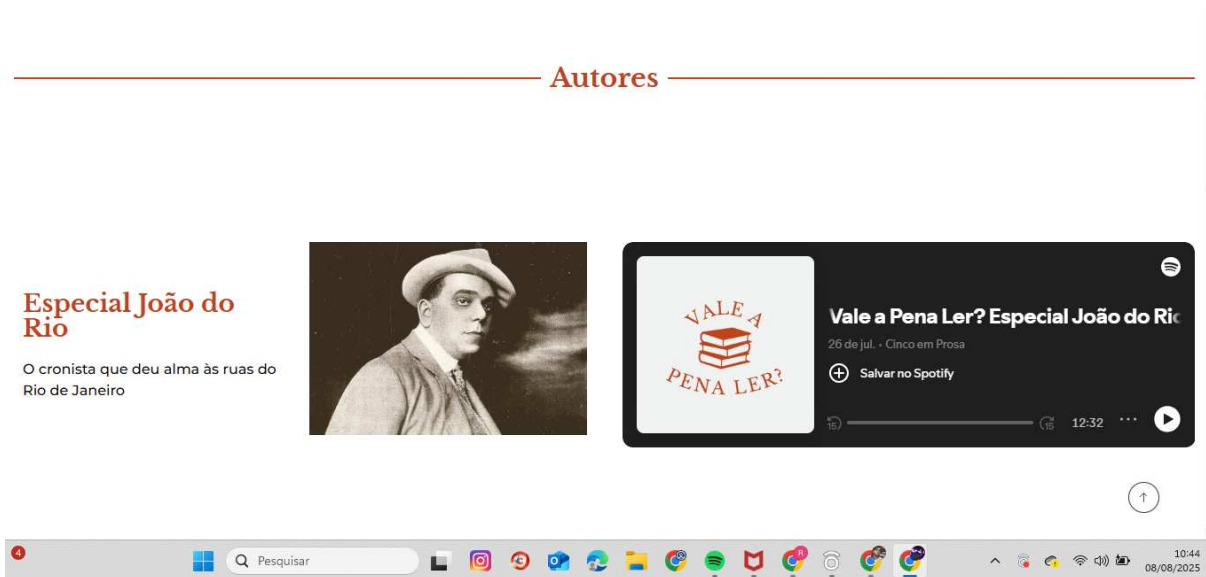
Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/>

Figura 3 - Print do modelo da página de crônicas



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/cronicas25-1/>

Figura 4 - Print do modelo da página de podcast



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/podcast/>

Figura 5 - Print do modelo da página de Recomendações



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/recomendacoesemprosa/>

Figura 6 - Print do modelo da página Sobre



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/sobreportal/>

3.1 Conteúdos

Além do que se vê: A primeira reportagem aborda as distinções entre o jornalismo convencional e o jornalismo literário, considerando aspectos como tempo de apuração, construção narrativa, linguagem, cuidados éticos e recepção do leitor. A matéria apresenta algumas referências teóricas e entrevistas de profissionais reconhecidos no campo, como Edvaldo Pereira Lima e Monica Martinez, além de trazer exemplos concretos de práticas jornalísticas literárias. A pauta foi parte do interesse identificado na pesquisa, onde as pessoas que responderam manifestaram curiosidade sobre as diferenças entre os dois tipos de reportagem.

Figura 7 - Print da tela da reportagem “Além do que se vê”



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/alem-do-que-se-ve/>

“Viva. Sim, apesar dos velórios”: A segunda reportagem trata da vitalidade da crônica no Brasil. O texto aborda se a crônica ainda encontra espaço entre leitores e veículos jornalísticos e como autores têm resistido à suposta crise do gênero. Foram entrevistados cronistas como Nathallia Protazio, Henrique Fendrich e Luís Henrique Pellanda. A matéria articula dados de leitura, entrevistas e análises de mercado.

Figura 8 - Print da tela da reportagem “Viva. Sim, apesar dos velórios”.



Viva. Sim, apesar dos velórios

25 DE JULHO DE 2025 • BY CINCO EM PROSA • EDIT

A crônica resiste com leitores fiéis, projetos independentes e a crença na leitura do cotidiano

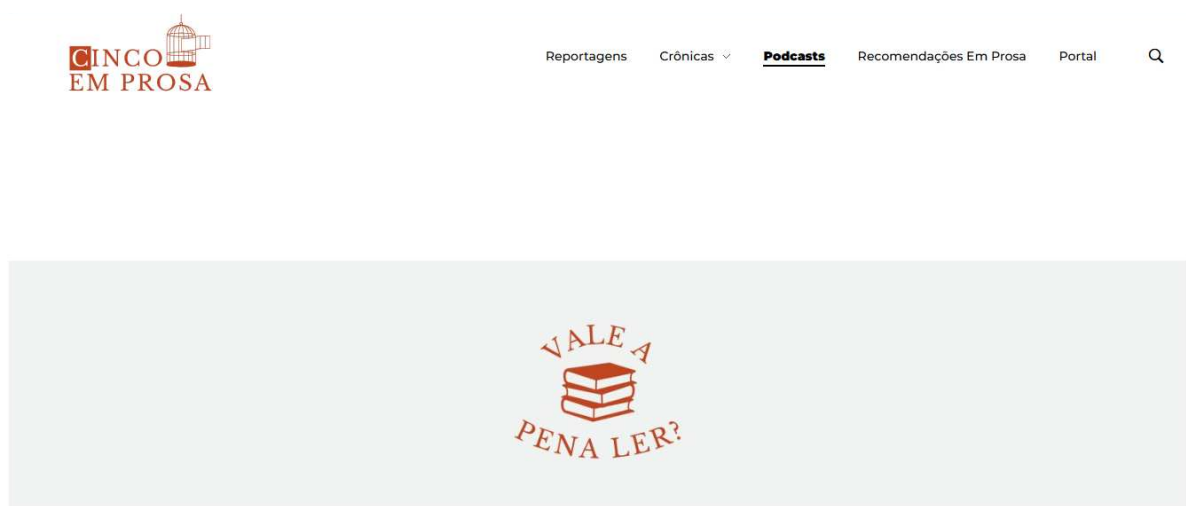
A maioria dos velórios segue um ritual. Primeiro temos um morto, depois um caixão, as flores, acendemos as velas e, por último, os entes queridos chegam. O

Fonte: o autor, 2025. Disponível: <https://cincoemprosa.ufsc.br/viva-sim-apesar-dos-velorios/>

“Vale a pena ler? Episódio especial sobre João do Rio”: O formato podcast já existia e o nome também. Em 2023, na disciplina de Linguagem e Texto V, os podcasts sobre livros-reportagens produzidos pelos alunos ganharam esse nome. Cada episódio, feito por grupos de estudantes, fala especificamente sobre um livro

indicado pela professora. Na edição especial produzida para este trabalho, optou-se por uma produção focada em autores de referência. Ele apresenta uma produção narrativa sobre a obra de João do Rio e sua importância para a história do jornalismo literário brasileiro. O episódio resgata aspectos da trajetória do autor, suas crônicas urbanas e o olhar moderno que ele dirigia à cidade do Rio de Janeiro, com trechos de leitura dramatizada, contextualização histórica e linguagem acessível. Uma aba para podcasts também foi criada, para ser possível organizar as outras produções que agora também estão ancoradas em uma conta do Spotify pertencente ao projeto.

Figura 9 - Print da tela da seção “Podcasts”



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/podcast/>

Figura 10 - Print da tela do perfil do Spotify



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/30qErF3LVEJ1Y2utxfstg?si=f68e0314b2df4380>

“Recomendações em Prosa”: Esta seção reúne sugestões de leituras, autores e obras indicadas por entrevistados. A proposta é valorizar a escuta e a partilha de referências, estimulando leitores a expandirem seu repertório no campo do jornalismo literário e da crônica. Estão presentes indicações feitas por Edvaldo Pereira Lima, Monica Martinez, Nathallia Protazio, Luís Henrique Pellanda, Henrique Fendrich e Roberto Roberto Amazonas. Cada entrada apresenta uma síntese do que foi sugerido, acompanhada da justificativa dada pelo autor durante a entrevista.

“Crônicas”: Foi criada uma página modelo específica para a publicação das crônicas no site Cinco em Prosa. A partir desse modelo, as demais páginas foram replicadas.

Figura 11 - *Print* da página de crônicas



Fonte: o autor, 2025. Disponível em: <https://cincoemprosa.ufsc.br/cronicas23-2/>

3.2 REDES SOCIAIS

Para as redes sociais, foi criado um perfil no Instagram que pode ser acessado pelo link <https://www.instagram.com/cincoemprosa?igsh=MTI2bHh4dzBhd2ptZA==>. Além disso, foram produzidos *posts* para as redes sociais no Canva: *post* de apresentação do site, *posts* das reportagens, *posts* de divulgação do podcast e *post* sobre as recomendações. Para as legendas, foi utilizada a inteligência artificial ChatGPT, para sugerir o texto com o auxílio do prompt. O uso da ia, neste caso, justifica-se, pois expliquei do que se tratava o trabalho, dei as informações necessárias para uma construção fundamentadas das legendas e, nas redes sociais, o texto feito por ela tende a desempenhar uma melhor performance de alcance.

Posts para as redes sociais.

Figura 12 - Post de apresentação



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGtEvSQo9I/6FSdXFKcMoitiYn6lgfMIA/edit?utm_content=DAGtEvSQo9I&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Legenda:

O Cinco em Prosa é um projeto editorial que reúne, publica e experimenta com crônicas e reportagens literárias feitas por estudantes de Jornalismo da UFSC.

Mais do que um site, é também um acervo digital, um espaço de linguagem e memória, que aposta nas relações entre jornalismo e literatura como forma de compreender a sociedade com profundidade e cuidado.

No post, você vê um pouco do que move esse projeto. No site, você encontrará crônicas, reportagens e produções em áudio que se conectam pela escuta e pelo desejo de narrar o mundo.

Fiquem ligados! Em agosto o site estará no ar.

Figura 13 - Post para divulgação de podcast



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

<https://www.canva.com/design/DAGtAFsNmCE/e5znkrpGcP4oMDTau90MmA/edit>

Legenda: “Tudo se transforma com novas aparências e novas aspirações.”

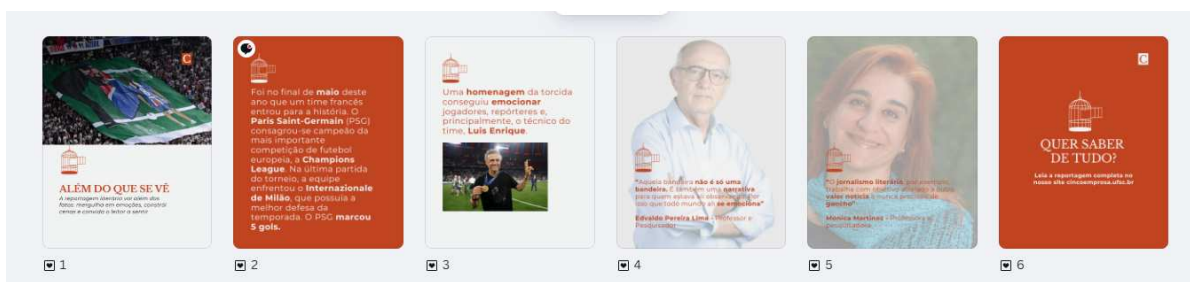
Foi assim que João do Rio descreveu a chegada do automóvel e o início de um novo tempo no Rio de Janeiro. Mais que testemunha, ele foi intérprete da cidade em vertigem.

No episódio especial do nosso podcast Vale a Pena Ler, você descobre porque João do Rio continua essencial para quem quer entender o jornalismo literário, a crônica e o Brasil.

 Ouça agora no Spotify e leia o conteúdo completo no nosso site.

 Link na bio

Figura 14 - Post da Reportagem “Além do se vê”



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGtEc44fWE/OJmmN3H6VJvVzv4g3jLVvQ/edit?utm_content=DAGtEc44fWE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Legenda: Mais que informar, compreender.

No jornalismo literário se observa.

Na nova reportagem do Cinco em Prosa, Edvaldo Pereira Lima e Monica Martinez explicam porque contar histórias reais com tempo, cuidado e estrutura narrativa literária é mais que uma escolha estética: é um compromisso com a escuta, com a ética, com o outro.

 No site, você lê a reportagem completa. Link na bio.

Texto por Roberto Roberto Amazonas

Figura 14 - Post reportagem “Viva. Sim, apesar dos velórios”



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGtDt7OWog/TJtiq-vXYd80PEh3nDBjIQ/edit?utm_content=DAGtDt7OWog&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Legenda: Viva. Sim, apesar dos velórios.
A crônica resiste. E não é de hoje.

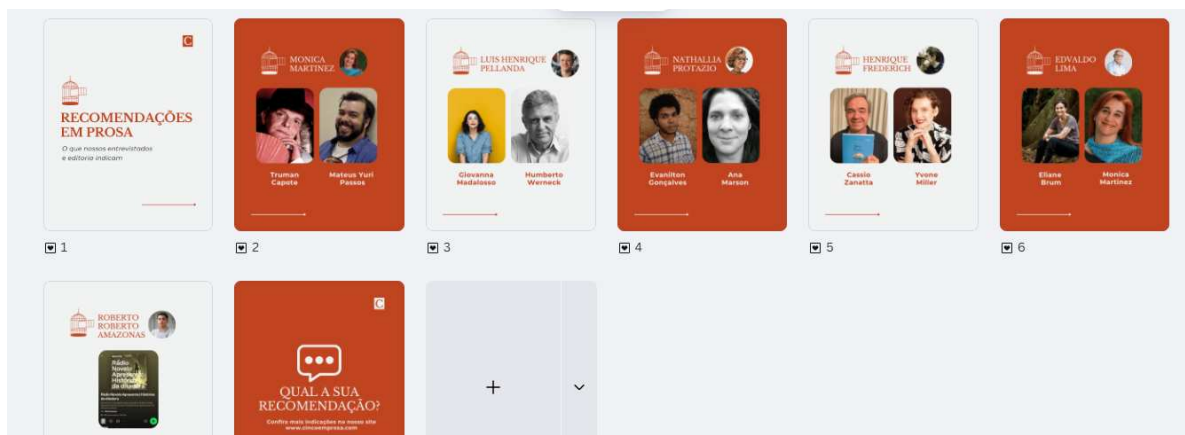
No texto que abre nossa editoria de reportagens, investigamos a vitalidade desse gênero tão brasileiro, ora considerado menor, ora dado como morto, mas que insiste em respirar com força própria.

Conversamos com cronistas e editores. Trazemos dados, histórias e provocações. Há quem diga que ela morreu sem velório. Há quem insista em escrevê-la todos os dias, como quem planta uma árvore em solo duvidoso e a vê crescer com orgulho.

No post, um trecho. No site, a reportagem completa.

 Acesse cincoempresa.ufsc.br
 Texto por Roberto Roberto Amazonas

Figura 15 - Post para o Recomendações em Prosa



Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGsiJleIT8/F0aiAk138lNCarbfFNusrA/edit?utm_content=DAGsiJleIT8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Legenda: Recomendações em Prosa

Nessa seção do site, reunimos indicações feitas pelos nossos entrevistados e editoria. Gente que mergulha fundo no jornalismo literário e nas crônicas e volta à tona com boas referências na mão.

No post de hoje, trazemos só um gostinho: duas indicações de cada um. Mas lá no site você encontra as falas completas e entende o porquê de cada escolha. É uma curadoria coletiva que valoriza a escuta, o repertório e o desejo de propagar boas leituras.

 Acesse cincoemprosa.ufsc.br ou clique no link da bio.

Figura 16: *Post* modelo para as crônicas

Fonte: o autor, 2025. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGtE-wkPXs/ThezYOf6mTeuUQEPIYQsmg/edit?utm_content=DAGtE-wkPXs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

4 RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Para a produção desse trabalho, os principais itens usados foram um aparelho celular, de R\$ 4.000, e um notebook, de R\$ 3.500. A plataforma utilizada para hospedar o site foi o Wordpress, em sua versão gratuita. Para diagramação de postagens para rede social e produção de imagens para o site foi usado o Canva Pro disponibilizado pela Prof. Tattiana. A diagramação de algumas páginas feita pelo designer Lucas Paiva custaram R\$300.

A remuneração foi calculada conforme a tabela de *freelas* do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e está na tabela abaixo.

Quadro 1 - Orçamento para realização do TCC

Descrição	Valor aproximado
Aparelho celular	R\$ 4.000,00
Notebook	R\$ 3.500,00
Diagramação páginas modelo	R\$ 300,00
Prestação de serviços: reportagens	R\$ 4.950,00
Prestação de serviços: projeto gráfico	R\$ 5.255,28

Prestação de serviços: criação de página para web	R\$ 10.210,00
Prestação de serviços: radiojornalismo	R\$ 3.211,56
Total	R\$ 31.426,84

Fonte: o autor, 2025.

5 CONCLUSÃO: APRENDIZADOS E DIFICULDADES

O projeto Cinco em Prosa nasce do desejo de investigar, praticar e valorizar o jornalismo literário e a crônica como formas legítimas e potentes de narrar a realidade. Desenvolvido a partir da necessidade de aprofundar a escuta, exercitar a sensibilidade e expandir os modos de contar histórias, o trabalho parte do universo acadêmico, mas deseja alcançar leitores diversos, interessados em textos que atravessam o tempo e o espaço do factual.

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso foi, acima de tudo, um processo de amadurecimento intelectual e criativo. Ao longo da produção das reportagens e da curadoria das crônicas, foi possível não apenas aplicar técnicas do jornalismo literário, mas também refletir sobre o papel do jornalista como mediador de experiências humanas singulares. O contato com autores, editores e leitores contribuiu para a construção de um olhar mais crítico e atento às nuances do fazer jornalístico em sua vertente mais narrativa e humanizada.

O processo de desenvolvimento do portal, desde sua diagramação até sua identidade visual, contou com colaborações fundamentais e foi pensado para traduzir os princípios estéticos e editoriais do projeto. Quanto às dificuldades, a maior de todas, com toda certeza, foi conciliar a rotina de um trabalho com carga horária de oito horas por dia com a produção site e as entrevistas. E também a execução do projeto no Wordpress, que é pouco intuitivo. Inclusive, na home do site, há uma logo do tema que não consegui retirar até a entrega do trabalho.

Mais do que uma entrega final, Cinco em Prosa é uma proposta em contínuo movimento, que poderá se desdobrar em novas reportagens, parcerias e experiências de leitura e escuta. A expectativa é que o acervo cresça, mantenha-se atualizado e continue promovendo o jornalismo como forma de conhecimento sensível do mundo.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: Para gostar de ler: crônicas. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003.

COMO o brasileiro se informa - Pesquisa 2024. [S. l.]: ICL, 2024. Disponível em: <https://icl.com.br/wp-content/uploads/2024/08/relatorio-como-brasileiro-se-informa-final.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IYAMU, T. **Enterprise architecture for strategic management of modern IT solutions**. Boca Raton: CRC Press, 2022. 222 p. ISBN 978-1-003-26842-0.

LIMA, E. P. O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1-13, dez. 2016. Disponível em: <https://revistafamecos.ufam.edu.br/index.php/famecos/article/view/392>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MARTINEZ, M. Vista do Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada. **Revista da Faculdade de Jornalismo**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 71-82, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p71/10418>. Acesso em: 27 jul. 2025.

RESENDE, Fernando. **Textuações**: ficção e fato no Novo Jornalismo de Tom Wolfe. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

RETRATOS da leitura no Brasil. [S. l.]: IPL, 2024. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ANEXO A – ROTEIRO PODCAST

Roteiro - João do Rio - Mini podcast

SOBE BG

LOC com leitura dramatizada

E, subitamente, é a era do Automóvel// O monstro transformador irrompeu, bufando, por entre os escombros da cidade velha, e como nas mágicas e na natureza, aspérrima educadora, tudo transformou com aparências novas e novas aspirações// Quando os meus olhos se abriram para as agruras e também para os prazeres da vida, a cidade, toda estreita e toda de mau piso, eriçava o pedregulho contra o animal de lenda, que acabava de ser inventado em França.//

DESCE BG

LOC 1: O que você acaba de ouvir é um trecho da crônica “A era do automóvel”, de João do Rio.// Nela o cronista transforma a chegada dos carros ao Rio de Janeiro em uma alegoria do começo de um novo tempo.// Para entender melhor, é preciso fazer uma viagem ao passado.// Eu sou Roberto Roberto Amazonas

LOC 2: Eu sou Vitória Navegantes e esse é o podcast Vale a Pena Ler Especial, onde apresentamos um pouco da vida e obra de um cronista ou jornalista literário brasileiro.//

RODA VINHETA

LOC 1: Se você fez faculdade de jornalismo, assim como eu, provavelmente já ouviu falar em João do Rio e na sua forma única de narrar o cotidiano.// E hoje, mais de um século após sua morte, em 1921, uma pergunta guia esse episódio: por que ainda importa ler João do Rio?// Mas, calma, vamos do início//

LOC 2: Essa história começa no século XX.// O Brasil e, principalmente, o Rio de Janeiro, passavam por uma transformação radical.// Desenvolvimento industrial, urbanização acelerada, modernização da infraestrutura, e necessidade de adaptar a capital do país impulsionaram essas mudanças.//

LOC 1: Entre 1904 e 1908, o Rio passava pelo “bota-abaixo”: a reforma urbana de Pereira Passos, acompanhando os efeitos sociais da modernização do centro da cidade.// As ruas, antes estreitas, começaram a ser alargadas.// Os cortiços, que serviam de inspiração para muitos autores cariocas mostrarem a desigualdade social, foram demolidos.//

LOC 2: Começou então um movimento de afastar os mais pobres para longe dos olhos da elite.// Mas havia alguém que observava tudo isso com muita atenção e com um estilo próprio.// De bengala na mão, ele atravessava bairros, frequentava salões e vielas, ouvia histórias de gente que quase ninguém queria ouvir.// E olha só como as pessoas da chegada dos carros.

LOC: Só pelas ruas esguias dois pequenos e lamentáveis corredores tinham tido a ousadia de aparecer.// Um, o primeiro, de Patrocínio, quando chegou, foi motivo de escandalosa atenção.// Gente de guarda-chuva debaixo do braço parava estarecida como se estivesse vendo um bicho de Marte ou um aparelho de morte imediata.// Oito dias depois, o jornalista e alguns amigos, acreditando voar com três quilômetros por hora, rebentavam a máquina de encontro às árvores da rua da Passagem.// O outro, tão lento e parado que mais parecia uma tartaruga bulhenta, deitava tanta fumaça que, ao vê-lo passar, várias damas sufocavam.//

LOC 1: João do Rio, que por nascimento era João Paulo dos Santos Coelho Barreto nasceu em 1881, na rua do Hospício, atual rua Buenos Aires.// Uma artéria nervosa do centro do Rio de Janeiro, onde se misturavam pensionatos, igrejas, casas de caridade e pequenos comércios e que é considerada até hoje uma rua viva.//

LOC 2: Nesse cenário de contrastes, cresceu um menino negro de modos finos.// Filho de um professor branco, Alfredo Coelho Barreto, e de uma jovem negra, Florência dos Santos, ele desde cedo entendeu o peso de ocupar espaços sociais diferentes.//

LOC 1: A estreia no jornalismo, ainda como Paulo, ocorreu no jornal Cidade do Rio, em 1899.// Anteriormente, havia publicado uma resenha sobre a peça "Uma Casa de Bonecas" no jornal A Tribuna, também em 99.// Sua estreia como cronista foi quatro anos depois, em 1903, na Gazeta de Notícias.//

LOC 2: Estudiosos afirmam que a inspiração para o pseudônimo famoso veio da França.// Napoléon-Adrian Marx assinava sua coluna no Le Figaro como Jean de Paris e por isso, Paulo começou a assinar seus textos como João do Rio.//

LOC 1: No passado, era comum jornalistas usarem pseudônimos para proteção contra perseguições políticas e privacidade.// Além disso, também era uma forma de driblar restrições editoriais ou sociais, como a discriminação por gênero ou etnia.//

LOC 2: Além de João do Rio, ele também assinava alguns textos como Claude, Godofredo de Alencar e Joe.//

LOC 1: João do Rio era definido como um flâneur e dândi.//

De maneira mais simples, um flâneur é o sujeito que sai pela cidade com os olhos atentos para captar a rua, não só naquilo que forma a arquitetura urbana, mas também as pessoas, as fisionomias, as multidões e isso João do Rio fazia bem.//

LOC 2: Para ele, "Flanar é ser vagabundo e refletir, ser basbaque e comentar, ter o vírus da observação ligado ao da vadiagem."// Já o dândi era esse tipo irônico, elegante, que observa os costumes e escancara os defeitos com textos de frases cortantes.///

LOC 1: Com essas características, João do Rio profissionalizou a atividade jornalística, inovou na crônica e a trouxe para a reportagem, com um o olhar etnográfico.//

LOC 2: Caminhava pelas ruas como método de trabalho.// Chamava isso de "flânerie" FLENERRI.// A cidade não era um mero cenário, era personagem ativo.// No vocabulário dele, a palavra "vertigem" define o que sentia diante das transformações urbanas aceleradas.//

LOC 1: A transfiguração da cidade trouxe, também, mudanças nos hábitos de seus moradores.// Tudo acontecia de forma veloz, acompanhada de mudanças bruscas.// João do Rio, com a sua aguda sensibilidade, tinha perfeita consciência do significado daquele momento.//

LOC 2: Podemos observar tudo isso no texto que guia esse episódio.// "Vida vertiginosa" que nos explica como um ser humano que nunca teve os carros correndo lidou com isso e como teve impacto na sociedade uma mudança desse nível.//

LOC 1: O autor não tratou disso somente nesta obra.//No seu livro, "A Alma Encantadora das Ruas (1908)", o escritor mostrou-se um retratista das transformações pelas quais a então capital do país passava.// Como um retrato vívido de uma época em que a modernidade começava a se impor, mas ainda coexistia as desigualdades.//

LOC: A imprensa, arauto do progresso, e a elegância, modelo de esnobismo, eram os precursores da era automobilística. Mas ninguém adivinhava essa era. Quem poderia pensar na influência futura do automóvel diante da máquina quebrada de Patrocínio? Quem imaginaria velocidades enormes na carriola dificultosa que o conde Guerra Duval cedia aos clubes infantis como um brinco idêntico aos balanços e aos pôneis mansos? Ninguém! Absolutamente ninguém.

- Ah! Um automóvel, aquela máquina que cheira mal?

- Pois viajei nele.

- Infeliz.

LOC 2: João do Rio, documentou aspectos da cultura carioca como poucos.// Registrou desde rituais religiosos de matriz africana até recepções no Palácio do Catete.// Percorreu a cidade com muita atenção.// Participou de revistas como Kosmos e jornais como A Gazeta de Notícias, O Paiz e O Jornal do Brasil.//

LOC 1: Com suas produções para esses veículos, João do Rio também buscava ascensão social e teve duas ideias para alcançar isso: ser diplomata no Instituto Rio Branco e concorrer a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.// No primeiro caso, poderia circular pela nata política, social e financeira; no segundo, pela intelectual e política.//

LOC 2: Mas, em 1902, sua tentativa de ingresso foi frustrada na escola de formação do Ministério das Relações Exteriores.// À época, os rumores diziam que sua rejeição se deu em função da sua possível homossexualidade e por alguns dos seus traços físicos, pois era gordo e negro.//

LOC 1: Sua tentativa de tornar-se imortal na ABL foi mais longa, durou 4 anos.// A primeira investida foi em 1906, sem sucesso.// João do Rio havia publicado alguns contos esparsos em jornais, reportagens diversas e dois livros: As religiões do Rio, de 1904 e O momento literário, de 1905, primeira obra com reportagens sobre cultos afro-brasileiros, espiritismo, igrejas protestantes e outras expressões de religiosidade popular.//

LOC 2: O trabalho teve grande impacto.// Com ele, João do Rio consolidou sua reputação de repórter cultural atento às margens.// Apesar disso, na eleição realizada em julho de 1906, obteve apenas oito votos.// A segunda tentativa de ingresso se deu em 1907.//

LOC 1: Tentou diretamente o apoio de Machado de Assis, que fez chegar aos ouvidos de João do Rio que sua pouca idade, 25 anos, poderia fazê-lo esperar mais tempo.// O escritor não foi eleito neste pleito, mas aproveitou para preparar terreno para o futuro e ganhar a simpatia dos acadêmicos.//

LOC 2: Apenas em 1910, em sua terceira tentativa, teve êxito.// Com quase 29 anos, foi eleito com 23 votos, já era reconhecido e consagrado pelos registros feitos sobre o universo carioca, suas conferências, seu trânsito pelo soçaito e os laços construídos com a comunidade portuguesa.//

LOC1: Uma curiosidade é que João do Rio foi o primeiro a usar o Fardão da academia na sua cerimônia de posse, uma prática que se tornou hábito desde então.//

LOC 2: Escreveu cerca de 2.500 textos entre crônicas, reportagens, contos e peças.// Apenas um terço foi publicado em livros.// O restante continua disperso em arquivos e jornais.//

LOC 1: Como observador da cidade, se envolveu com personagens reais da vida urbana, como João Cândido, que foi um militar brasileiro, líder da Revolta da Chibata. Madame Zizina, uma cartomante carioca e o ladrão de casaca Doutor Antônio.//

LOC 2: João do Rio não teve formação universitária, mas sua produção tem valor de pesquisa na academia até hoje.// Ele era um escritor de vivência, que escrevia sobre o que viu e viveu.//

LOC 1: Participava dos debates ideológicos da sua época.// Criticava figuras políticas, documentava os efeitos do urbanismo e denunciava a exclusão.// Soube integrar observação social e estilo literário.//

LOC: Para que ele se firmasse foi necessária a transfiguração da cidade. E a transfiguração se fez: ruas arrasaram-se, avenidas surgiram, os impostos

aduanheiros caíram, e triunfal e desabrido o automóvel entrou, arrastando desvairadamente uma catadupa de automóveis. Agora, nós vivemos positivamente nos momentos do automóvel, em que o chofer é rei, é soberano, é tirano.

LOC 2: João do Rio morreu em 23 de junho de 1921, aos 39 anos, vítima de um ataque cardíaco em um táxi, após o expediente no jornal A Pátria. Sua biografia conta que estava doente há muito tempo//. O velório foi acompanhado por mais de cem mil pessoas.//

LOC 1: Depois disso, sua mãe trabalhou em prol da sua memória, mas sua obra foi esquecida por décadas. A memória do jornalista e escritor começou a ser resgatada em 1978 quando Raimundo Magalhães Júnior, outro imortal da academia, escreveu sua primeira biografia, A Vida Vertiginosa de João do Rio.//

LOC 2: Em 2024, o autor de A Alma Encantadora das Ruas, sua obra mais famosa, foi homenageada na 22ª edição da Feira Literária Internacional de Paraty.// Sua escrita continua sendo um registro valioso de um momento-chave da história do Rio de Janeiro.//

LOC 1: Ele nos mostrou que é possível escrever com responsabilidade, sensibilidade e consistência.// Que vale a pena olhar para a rua.// Que o jornalismo e a literatura podem e devem ser testemunhas das transformações.//

SOBE BG

LOC 2: Este episódio faz parte da Edição Especial do Vale a Penar no Cinco em Prosa um site voltado ao Jornalismo Literário e Crônicas.// Locução por Roberto Roberto Amazonas e Vitória Navegantes.// Leitura dramatizada por Júlia Lago.//

LOC 1: Roteiro e Pesquisa por Roberto Roberto Amazonas. Revisão do Roteiro e orientação pela Professora Dra. Tattiana Teixeira.

LOC 2: As referências são do Museu Bajúba, do Portal da Crônica Brasileira, de “Os textos de João do Rio: o olhar de um cronista sobre sua sociedade e seu tempo” de autoria de Clarissa Mazon Miranda

LOC 1: E da Biografia de João do Rio no site Século Diário.// Até a próxima.

ANEXO B – FICHA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2025.1		
ALUNO/A	Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira		
TÍTULO	Cinco em Prosa: Projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas		
ORIENTADO R/A	Tattiana Teixeira Gonçalves		
MÍDIA		Impresso	
		Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
	x	Website	
		Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	X	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: Florianópolis (SC)
		Reportagem livro reportagem ()	() Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo Literário; Crônicas; Reportagem; Narrativas digitais; Projeto Editorial; Webjornalismo.		

RESUMO	O trabalho de conclusão de curso Cinco em Prosa é um projeto editorial para web que reúne e publica crônicas e reportagens literárias, produzidos, prioritariamente, por estudantes de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, além de conteúdos sobre as relações entre jornalismo e literatura. Uma versão embrionária do projeto foi criada a partir da vivência acadêmica no curso de Jornalismo, durante a disciplina de Linguagem e Texto Jornalístico V (JOR 6520), em 2023.1, com o objetivo de valorizar e dar visibilidade a esse tipo de narrativa, conectando estudantes, autores e leitores por meio de um site próprio. Esta versão aperfeiçoada do projeto inclui reportagens e podcasts originais sobre questões no campo do jornalismo literário, além de funcionar como um acervo digital. O conteúdo publicado enfatiza o potencial do jornalismo literário em aprofundar a compreensão da sociedade e de seus personagens. O site, portanto, propõe-se a ser uma plataforma para experimentação de linguagem, preservação da memória acadêmica e estímulo à leitura e à produção de narrativas jornalísticas com influências literárias.
---------------	---

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Roberto Roberto Amazonas Brasil Vieira, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 21101251, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Cinco em Prosa: projeto editorial sobre jornalismo literário e crônicas é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 08 de agosto de 2025

Assinatura